

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Tribuna 237

Data: 29/12/91

Pg.: _____

Reserva Ticuna impedirá o progresso no Solimões

João Pinduca Rodrigues

A demarcação de 66 áreas indígenas no Estado do Amazonas, que totalizam cerca de 8,5 milhões de hectares, dentro estas a região do Vale do Javari, na fronteira brasileira com o Peru, caso venha ser aprovada pelo Congresso Nacional, inviabilizará totalmente o projeto de gaseificação de linhito (carvão mineral) existente no Alto Solimões, destinado à geração de eletricidade e aproveitamento doméstico já que, as reservas existentes na área pretendida pela FUNAI para os Ticunas, perfazem a fantástica quantidade de 36 bilhões de toneladas, definidas pelo geólogo José Belfort Bastos, secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Semact), como sendo a maior reserva do Brasil e, provavelmente, de toda a América Latina.

O alerta foi feito ontem pelo próprio secretário ao observar que, "últimamente, e isso é bom que fique bem marcado, as áreas que estão sendo dadas aos nossos índios, denominadas de "Reservas Indígenas", ficam localizadas exatamente nas regiões onde as pesquisas mine-



Secretário Belfort Bastos

rais feitas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (Dnprm) e Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (Cprm), mostram existir algum depósito mineral importante".

Segundo afirmou, o tema "nos faz pensar que há um movimento dirigido para que isso ocorra", ou seja, "as reservas indígenas repousando em cima

das reservas minerais: isso é incrível", lamenta Belfort, ao lembrar a demarcação das terras Yanomami, em Roraima, cuja região considera como uma das mais ricas de todo o mundo.

Para o secretário, o estranho de tudo isso é que, no momento em que o Governo do Amazonas, através da Semact, tem um projeto destinado à gaseificação, "onde estamos buscando apenas tecnologias para um melhor aproveitamento do minério, que deverá apresentar resultados bastante positivos, a criação de uma reserva indígena irá impedir totalmente o desenvolvimento de um projeto governamental", lamentou o secretário, ao esclarecer que na área não está sendo visada a criação de nenhuma empresa estatal.

"Agora, - enfatizou - se toda essa fantástica reserva de 36 bilhões de toneladas de linhito estiver sob a futura reserva Ticuna, o que viria a beneficiar diretamente as populações do Alto Solimões e, mais adiante, as do rio Negro, desde que o gás venha a se tornar econômico e transportado à outras localidades do território amazônico, o futuro econômico daquela região, uma das mais pobres do Estado, estará praticamente inviabilizado", prevê Belfort.